

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE PESSOAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS SUBTESTES DA WISC-III. Cristina Maria Duarte Wigg, Andreia Correa de Barros, Mariana Rodrigues Poubel Alves, Eduarda Naidel Barboza e Barbosa, Marcela Dias (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O modelo neuropsicológico estuda os distúrbios das funções cognitivas decorrentes das alterações cerebrais. A aprendizagem é um sistema complexo, pois requer o bom desenvolvimento de diversas funções cognitivas e este desenvolvimento é influenciado pela qualidade da interação entre organismo e meio ambiente. Desta forma, a Escala de Inteligência Wechsler é amplamente utilizada em pessoas com dificuldade de aprendizagem (DA) devido a os processos e habilidades que compõem o processamento e organização de informações pelo cérebro. O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho de habilidades cognitivas em pessoas com queixa de dificuldade de aprendizagem. Participaram do estudo 36 crianças e adolescentes com idade entre 6 e 16 anos (média de 10,5), inscritos regularmente na rede de ensino público (80,6%) ou privado (19,4%), sendo 22 do sexo masculino e 14 do feminino. Foi utilizada a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – 3ª edição (WISC-III), além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa e entrevista para coleta de dados medicopsicossociais. Verificou-se média de QI Total igual a 82,94, QI Verbal igual a 81,42 e de Execução igual a 84,39. Onze participantes (30,6%) apresentaram discrepância igual ou superior a 10 pontos na escala de execução em relação a verbal. Em relação aos subtestes 06 apresentaram média da nota ponderada abaixo de 07 pontos: Informação (6), Código (6,68), Arranjo de Figuras (5,87), Aritmética (5,42), Cubos (6,77) e Armar Objetos (6,65), enquanto que nenhum subteste apresentou média de nota ponderada acima de 10 pontos. Já em relação aos dados medicopsicossociais, verificou-se que 36% dos participantes faziam uso de medicamentos, 25% apresentavam atividade elétrica cerebral irregular e 5% com TDAH. A maioria dos participantes (66,7%) apresentou como queixa principal dificuldade global no desempenho escolar. Através esta análise foi observado que dados médicos como uso de medicamentos e atividade cerebral irregular podem causar distúrbios no funcionamento cognitivo e, por conseguinte levar a dificuldades de aprendizagem. Ainda, dos 6 subtestes com menor desempenho, 2 eram verbais e envolviam a qualidade da educação formal e de habilidades de aritmética assim como memória verbal de curto prazo, e 4 eram de execução englobando capacidade de processamento visual, manipulação motora de estímulos e habilidade de formar sequencias e síntese. Portanto, as dificuldades de aprendizagem nesta população podem ser superadas caso haja planejamento de intervenções que estimulem as habilidades acima descritas como disfuncionais. Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica contribui ao averiguar habilidades funcionais e disfuncionais e, assim, elaborar intervenções mais eficazes para facilitar ou potencializar o aprendizado.